



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E  
SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

DAYANNA ROBERTA COSTA DA ROCHA

**O GÊNERO DISCURSIVO MEME NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:  
A MULTIMODALIDADE E A MULTISSEMIOSE INTENSIFICADAS PELAS  
TDICs**

BELÉM-PA  
2022

DAYANNA ROBERTA COSTA DA ROCHA

**O GÊNERO DISCURSIVO MEME NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:  
A MULTIMODALIDADE E A MULTISSEMIOSE INTENSIFICADAS PELAS  
TDICs**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Língua Portuguesa e Suas Respectivas Literaturas (PPGELL), da Universidade do Estado do Pará (UEPA), como requisito parcial para obtenção de grau de Mestre.

Área de Concentração: Práticas Pedagógicas: interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.

Orientador: Prof. Dr. José Roberto Alves da Silva.

Coorientador: Prof. Dr. Ednalvo Apóstolo Campos

BELÉM-PA  
2022

## **O GÊNERO DISCURSIVO MEME NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: A MULTIMODALIDADE E A MULTISSEMIOSE INTENSIFICADAS PELAS TDICs**

**Resumo:** O objetivo geral deste estudo é a apresentação de uma sequência didática, acerca da leitura, análise e produção do gênero discursivo meme, a partir de temas sociopolíticos contemporâneos. A proposta pedagógica é direcionada para a 3ª série do Ensino Médio (EM), em uma instituição educacional pública estadual da cidade de Marituba-PA, a fim de complementar as práticas do professor de Língua Portuguesa frente aos avanços da pós-modernidade com o letramento digital, a multimodalidade e a multissemiose. Trata-se de uma pesquisa do tipo ação com abordagem qualitativa. Para embasar tal aplicação, autores como Antunes, 2003; Marcuschi, 2009; Bakhtin, 1981 e 1992; Rojo e Moura, 2012 e 2019; Ribeiro, 2016, entre outros, fundamentaram o estudo sobre a linguagem e as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Os resultados do trabalho comprovaram a versatilidade do gênero textual meme ao explorar aspectos referentes à interpretação, à reflexão crítica e à intertextualidade, assim como facilitador no que tange à abordagem metalinguística. Logo, o gênero mostra-se promissor ao processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa. Letramento digital. Multimodalidade. Multissemioses. Meme

**ABSTRACT:** The general objective of this study is the presentation of a didactic sequence about the reading, analysis and production of the discursive genre meme, based on contemporary sociopolitical themes. The pedagogical proposal is directed to the 3rd grade of Secondary Education (EM), in a state public educational institution in the city of Marituba-PA, in order to complement the practices of the Portuguese Language teacher in face of the advances of postmodernity with literacy digital, multimodality and multisemiosis. This is an action-type research with a qualitative approach. To support such an application, authors such as Antunes, 2003; Marcuschi, 2009; Bakhtin, 1981 and 1992; Rojo and Moura, 2012 and 2019; Ribeiro, 2016, among others, supported the study on language and digital information and communication technologies (TDIC). The results of the work proved the versatility of the meme textual genre when exploring aspects related to interpretation, critical reflection and intertextuality, as well as facilitating the metalinguistic approach. Therefore, the genre shows promise for the Portuguese language teaching-learning process.

**Keywords:** Portuguese language. Digital literacy. Multimodality. Multisemiosis. Meme

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Sabe-se que a educação escolar perpassa por um período histórico em relação a sua inclusão em movimentos que visam a modernização desse espaço, assim como de suas práticas pedagógicas. Tal processo torna-se ainda mais latente a partir das propostas defendidas pela Base Nacional Curricular Comum - BNCC - a qual versa, entre uma de suas competências gerais, a responsabilidade da instituição escolar inserir atividades

mediadas pelo uso das novas tecnologias, a fim de permitir um olhar mais dinâmico em um mundo que rompe barreiras comunicativas tanto de espaço, quanto de tempo.

Essa situação é possibilitada a partir da internet, computadores, smartphones e outros equipamentos tecnológicos que conquistam os (novos) comportamentos das pessoas, interferindo nos costumes e proferindo perfis de cidadãos e sociedade, em uma ordem dialética.

Tal contexto apresenta um desafio grandioso aos professores<sup>1</sup>, pois ministrar suas aulas frente aos avanços da pós-modernidade com o letramento digital, os multiletramentos e as multissemióses que permitem tornar a comunicabilidade de realce do digital, cada vez mais visual, acentua a necessidade de um despertar para novas maneiras de transmissão com o propósito de compreender e de enfatizar que a linguagem é um sistema de comunicação, base das interações e das relações humanas.

Diante dessas considerações, este trabalho elege como temática central o estudo e a produção do gênero discursivo meme, com destaque para os recursos multimodais e multissemióticos, característicos de sua construção. A seleção de tema ocorreu após a observação do desinteresse pela leitura e pela produção textual de grande parte do discentes que compõem o ambiente escolar em investigação. Assim, percebeu-se a necessidade de um despertar para novas maneiras de transmissão de ensino de Língua Portuguesa que pudessem mitigar a dificuldade encontrada. Por esse motivo, tem-se a seguinte questão norteadora: *O que e/ou como fazer para que os discentes se sintam estimulados à leitura e à produção textual e observem o papel de seu texto no meio social?*

A resposta veio com a criação de uma Sequência Didática, cujo objetivo geral é permitir aos discentes a apropriação do gênero textual meme através dos signos comunicativos, da expressão de ideias e da força discursiva, bem como de conteúdo estético, propondo experimentações e novos olhares acerca de temas sociopolíticos contemporâneos, propondo como objetivos específicos: discutir o estudo do gênero textual em questão em aulas de LP no Ensino Médio; direcionar a leitura e a interpretação de diferentes memes junto à turma; proporcionar debates sobre assuntos apontados em memes de grande circulação nas redes sociais; aplicar a sequência didática do gênero discursivo meme sobre temas críticos apresentados no Brasil e apontar os resultados presenciados.

---

<sup>1</sup> Destaca-se o Professor de Língua Portuguesa e suas Literaturas, em especial da escola pública, a qual a pesquisa está relacionada.

Quanto aos processos metodológicos da pesquisa, tem-se sua caracterização em pesquisa-ação, de cunho qualitativo com a observação do *locus* e a revisão bibliográfica de autores como Antunes, 2003; Marcuschi, 2009; Bakhtin, 1981 e 1992; Rojo e Moura, 2012 e 2019 e Ribeiro, 2016 que possibilitaram a ideia do ensino da língua usando a produção de uma escrita mais dinâmica, além de voltada à tecnologia, através de concepções vigentes em suas obras.

Para assegurar a concretização dessa proposta educacional, apoiou-se no modelo de sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004), cuja aplicação foi realizada em dez aulas de 45 minutos, em uma turma matutina de 3ª série do Ensino Médio, público-alvo, de uma escola pública da cidade de Marituba (PA), localizada no bairro Decouville.

Com o intuito de permitir a visibilidade dessa sequência didática por outros docentes e/ou estudiosos, assim como fornecer recursos que possam apoiar pesquisas e fundamentação teórica a respeito da temática abordada para pesquisas futuras, um Site<sup>2</sup> chamado de “Linguagem no Digital – Profa. Dayanna Rocha” foi construído pela Plataforma Google Site, o qual apresenta-se como produto educacional, que funcionará como suporte de armazenamento e divulgação dessa experiência, com o fito de demonstrar a indispensabilidade de trazer o aluno como protagonista das possibilidades da escrita, de modo que sua composição seja compreendida como atividade de emancipação, necessária à vida escolar e imprescindível as suas práticas sociais.

No que concerne aos aspectos referentes à multimodalidade, à multissemiótica, ao gênero discursivo meme, ao produto constituído que ampara tal atividade, seus processos metodológicos, resultados e as considerações finais, as próximas seções dissertarão a respeito.

## **1. NOVOS OLHARES NÃO SÃO FÁCEIS, MAS SÃO NECESSÁRIOS**

Quando se alimenta o pensamento para a ideia de inovação, dentro do cenário educacional, é aguçado um olhar para projeção de perspectivas positivas, que levem em consideração modificações, reorganizações, substituições às práticas metodológicas.

Tais novidades devem ser idealizadas por todos os profissionais que estão de forma direta ou indiretamente envolvidos, pois devem ser capazes de construir um planejamento que possa atender ao currículo, contemplando as exigências, e assim

---

<sup>2</sup> Site disponível em <encurtador.com.br/cwxZ1>

aprimorando recursos que permitam o ingresso do “novo”, como o desenvolvimento das habilidades argumentativas dos alunos e a inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), por exemplo; às atividades “antigas”, as quais enalteciam o pensamento de que os educadores eram os detentores de conhecimento, enquanto os estudantes eram meros receptores.

Em outras palavras, a ideia é desenvolver uma prática que evolua à chamada “*Educação bancária*” referida por Paulo Freire

Em lugar de se comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos de que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é de receberem os depósitos, guardá-los. Margem para serem colecionadores ou fixadores das coisas que arquivam. No fundo, porém, os grandes arquivados são os homens, nesta (na melhor das hipóteses) equivocada concepção não pode ser. Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo com o mundo e com os outros. (FREIRE, 1987, p. 33)

Compreender as demandas dos discentes na contemporaneidade, frente às diversas criações cada vez mais tecnológicas e midiáticas, é dar um enorme passo para conquistar benfeitorias à educação. Sabe-se que, em muitos casos, tal ideia ainda é encarada como idealizada, inclusive, utópica, devido às resistências em desapegar do que pode ser considerado tradicional, entretanto confortável, no meio educacional. Desse modo, arquitetar novas metodologias e didáticas acabam provocando rumores encarados com negatividade para muitos, ou seja, ampliando o desafio, o qual precisa ser alcançado.

A instituição escolar, especificamente a pública, mesmo que tentando se inserir naquilo que a atual realidade solicita, encontra-se, ainda, a passos demasiadamente lentos, vale recordar o período recentemente vivenciado com a pandemia do novo COVID-19, momento que provocou diversos impactos negativos, como os sociais, mas também os educacionais, ecoando a voz que há tempos vem sendo silenciada sobre o afastamento da escola aos modelos contemporâneos da sociedade. Destaca-se que medidas emergenciais foram tomadas em todo mundo, principalmente por intermédio da tecnologia, o chamado Ensino Remoto Emergencial (ERE), que contou com o formato de Educação à distância (EaD), em função da ausência das aulas na modalidade presencial. No Brasil, após publicação de Medida Provisória 934/2020 em 1º de abril de 2020 pelo Governo Federal e no Estado do Pará, através do Decreto de número 609, em 16 de março de 2020.

Segundo Coscarelli (2007), a função da escola pública, assim como dos educadores, é de assegurar a autonomia de produção do conhecimento em variadas situações e com

objetivos diversos o que “cabe, então, a nós professores, sobretudo das classes populares, criarmos formas de incluir nossos alunos nessa viagem, e para isso, devemos dar a eles os equipamentos necessários para serem bem sucedidos nessa empreitada” (COSCARELLI, 2007, p. 29).

É visível que o acesso às informações foi modificado, assim como a vivência dos estudantes que contemplam este século, um mundo digital, e por isso possuem facilidades para dominá-lo com maestria. Em função disso, como pensar no papel do professor? Como permitir que o conhecimento deste docente possa ser abraçado pelo interesse do aluno? Pois seu público-alvo está a todo instante na companhia das mudanças provocadas por essa era tecnológica. Logo, nota-se que cabe a esse profissional vestir uma nova roupagem para ensinar, para transmitir seu conhecimento de modo significativo e que atenda às necessidades que a sociedade carece, ou seja, consentir que a tecnologia esteja a favor de seu planejamento.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) estabelece como meritório,

Considerar produções que envolvam diferentes mídias, de forma que os jovens possam manipular editores de texto, foto, áudio, vídeo, infográfico e de outros tipos e explorar elementos e características das diferentes linguagens envolvidas e os efeitos de sentido que podem provocar, de forma a poder ampliar as possibilidades de análise e concretização de diferentes projetos enunciativos envolvendo a divulgação de relato de fatos ou atitude responsiva em relação aos relatos e opiniões em circulação. (BNCC, 2018, p. 520)

Observa-se, portanto, a importância destinada ao professor, pois apesar de o aluno ser considerado um nativo digital<sup>3</sup> nesta nova era, ainda necessita de orientação em pesquisas, transformação de saberes e processamento de informações. Conseqüentemente, se o educador, do mesmo modo que a escola não estiverem preparados e souberem fazer uso das mudanças para tomarem consciência de seu papel de mediador, permanecendo presos a posturas tradicionais, possivelmente caminharão contrariamente ao que é relatado no artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; [...] X - valorização da experiência extraescolar; XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais [...] (BRASIL, 1996, Art. 3)

Diante do exposto, faz-se necessário apresentar nesta análise, de modo específico, aspectos voltados ao ensino de Língua Portuguesa, no que tange às possibilidades de

---

<sup>3</sup> Nativo digital: nomenclatura utilizada por Mark Prenski (2001) para descrever a geração dos jovens nascidos durante a velocidade de acesso das informações na Web.

riquezas destinadas às produções escolares com a elaboração de proposta diferenciada e capaz de aprimorar, aliar e ampliar conhecimentos à tecnologia. Condição que resgatará na classe estudantil o estímulo e a motivação que vêm sendo negados, com o passar dos anos, à realidade da educação básica.

Assim, as metodologias utilizadas para o aprendizado da língua não poderiam deixar de ser repensadas; do mesmo modo que a inserção das TDICs, as quais permitem explorar e ampliar habilidades adequadas à aplicação desses recursos no processo de ensino-aprendizagem, o que aumenta a visão de letrado, pois as variedades de uso da leitura e da escrita, tal e qual a multimodalidade textual e os recursos que podem ser utilizados nesses processos, visam favorecer o sujeito na construção e apropriação de tais capacidades.

Dessa maneira, entende-se a multimodalidade textual, como a pluralidade de linguagens trazidas por meio das imagens, principalmente nos textos impressos, e os recursos semióticos e midiáticos, como vídeos, ícones, sons, animações e hipertextos, presentes nos textos digitais. A presença dessa reconfiguração de produção textual, além dessas facilidades oferecidas nos ambientes digitais, que ocupam diariamente as práticas sociais dos alunos, assim como muitas vezes da escola, faz com que sejam discutidas e repensadas as competências e habilidades, tanto leitoras como escritoras dos mesmos.

Por conseguinte, o propósito para conceber a proficiência de leitores e escritores em utilizar os recursos e espaços, faz com que exista a necessidade de sistematização do processo de ensino-aprendizagem em relação ao letramento digital. Dessa maneira, o ensino de Língua Portuguesa, consubstanciado nos gêneros, na compreensão e na produção textual e nos estudos linguísticos, apresentará novos olhares e novas perspectivas em relação às habilidades e às competências a serem desenvolvidas.

Assim, apropriar-se das diferentes linguagens, como a midiática, característica do espaço digital, é um conhecimento necessário, pois, o domínio de tais recursos no ensino, resultará num aprendizado fecundo e palpável. Além disso, ressaltam-se as orientações didático-metodológicas, de maneira que o docente assume o papel de mediador durante o processo de edificação do conhecimento diante do emprego dessa linguagem tecnológica.

### **3. A IMPORTÂNCIA DOS MULTILETRAMENTOS E DAS MULTISSEMIOSES PARA A LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA**

Através das reflexões de Rojo e Moura (2012), é possível entender a contextualização histórica, como o surgimento do Grupo Nova Londres (GNL), o qual

consiste em estudiosos do letramento que discutiram no ano de 1996, em um Colóquio, o Manifesto *A pedagogy of multiliteracies – designing social futures* (“Uma pedagogia dos multiletramentos – desenhando futuros sociais”). O momento destacou-se, pois no evento, pela primeira vez, houve a discussão sobre a indispensabilidade de uma pedagogia dos multiletramentos, assim como a necessidade de a escola se responsabilizar pelos novos letramentos.

Os estudos de Rojo e Moura (2012), sobre os novos letramentos que devem ser promovidos pela escola, no que concerne à multimodalidade e à multissemiose, trazem as ideias do referido grupo, que a juventude, há tempos, lida com ferramentas de acesso à comunicação e à informação e de agência social (ROJO; MOURA, 2012, p. 13). Há a necessidade de destacar que por multimodalidade, entende-se a combinação de fala, texto, gestos e processamento de imagem, em que atuam duas ou mais formas de comunicação e, por multissemioses, compreende-se os textos que apresentam recursos como ícones, desenhos e imagens, ou seja, são constituídos de diversas linguagens, somando, geralmente, elementos visuais e texto verbal.

Portanto, os letramentos, levados para a ótica do ambiente midiático dos textos, configuram-se multiletramentos, o que desperta a exigência de ferramentas e de práticas pedagógicas atualizadas na instituição escolar. Assim, Rojo e Moura apresentam:

São necessárias novas ferramentas – além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) – de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação. São requeridas novas práticas: (a) de produção, nessas e em outras, cada vez mais novas ferramentas; (b) de análise crítica como receptor (ROJO; MOURA, 2012, p. 21).

Logo, verifica-se as ponderações sobre as mudanças reais nas práticas escolares, principalmente, no ensino de linguagens. Tais aspectos citados podem ser considerados coerentes naquilo em que deve ser trazido para o letramento escolar contemporâneo, pois indicam suportes interativos, multissemióticos e multimodais, que facilmente conseguem unir a diversidade de culturas às imagens e às produções textuais, não renunciando o pensar crítico. Seguindo as ideias de Rojo (2009), é necessário “formar um cidadão flexível, democrático e protagonista, que seja multicultural em sua cultura e poliglota em sua língua” (ROJO, 2009, p. 115). Assim, ressalta-se a importância da escola em propiciar um ensino significativo.

Por outro lado, nota-se que a instituição escolar ainda projeta a concepção tradicional de letramento, no entanto, vale considerar que quando tal conceito foi criado,

a sociedade mantinha padrões e características que não condiziam com a sociedade atual, a da informação.

Desse modo, alimentar uma prática metodológica que ignore a variedade de recursos multimodais e multissemióticos, sem que exista a conciliação entre eles para construir um conhecimento significativo, como analisar em um texto as disposições, fontes, cores e tamanhos, por exemplo, uma vez que constituem modos de significação, é conduzir a representação de uma escola como “instituição estanque”, isolada das necessidades leitoras, sociais e reais vigentes. Em outros termos, é exigido apresentar um outro tipo de letramento, o letramento multissemiótico e multimodal, que atue em sintonia com os avanços das TDICs.

Diante disso, cita-se a atividade de leitura, a qual consiste num aparato tanto social quanto cognitivo harmonizados para permitir o surgimento de sentido. Todavia, tal sentido é construído a partir de vários fatores, como as tecnologias, aqui, ressaltadas. Atualmente, devido ao avanço tecnológico, é possível identificar que conceituar o processo de letramento, ou seja, a capacidade de ler e escrever, já não totaliza as oportunidades favorecidas pelo advento da tecnologia para a leitura e produção textual, pois novas habilidades precisam ser desenvolvidas, a fim de contemplar o sujeito na sua totalidade, em virtude das multiplicidades de ideias que os gêneros multissemióticos e multimodais alimentam e que são indispensáveis ao ato de ler e escrever. Conforme aponta Dionísio (2008),

Imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada. Com o advento de novas tecnologias, com muita facilidade se criam novas imagens, novos layouts, bem como se divulgam tais criações para uma ampla audiência. Todos os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem uma função retórica na construção de sentidos dos textos. [...] Representação e imagens não são meramente formas de expressão para divulgação de informações, ou representações naturais, mas são, acima de tudo, textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa. (DIONÍSIO, 2008, p. 132)

A definição de Kress e Van Leeuwen (2001) também colabora para melhor elucidar a ideia sobre essa multimodalidade, assim como multissemiose, mostrando que é possível compreender como a utilização de uma diversidade de modos semióticos na construção de um produto ou de uma ocorrência semiótica, aliada à particularidade de como esses elementos se articulam, a fim de, por exemplo, causar uma espécie de reforço entre si, ou seja, “dizer a mesma coisa de formas diferentes”. (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001, p. 20).

Além disso, Rojo e Moura (2012) também indicam algumas características julgadas como relevantes e contempladas pelos multiletramentos, que admitem o processo de interação do usuário, como o de leitor/produtor com vários interlocutores - outros usuários, textos, discursos, recursos, portanto, nota-se

(a) Eles são interativos, mais que isso, colaborativos; (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos) [...]; (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas)” (ROJO; MOURA, 2012, p. 23).

Assim, evidencia-se que o ensino de Língua Portuguesa, em especial, necessita criar meios que favoreçam o caminho para que o discente consiga utilizar os recursos relacionados à tecnologia, mas também que esse entendimento adquirido opere sobre outros caminhos, seja pela ação e/ou reflexão, seja sobre os gêneros e/ou discursos, independentemente do cenário, físico ou digital. Dessa maneira, observará usuários da língua (muito) mais críticos, que se encontram espalhados pelos veículos de comunicação, como as redes sociais, por exemplo, tanto para as práticas de leitura, mas também para as de escrita, ou seja, intensificará uma modalidade de usuário da língua constantemente participativo, dinâmico e vivo, além de expensor da linguagem em diversos meios.

### **3.1. O gênero discursivo meme e suas (multi) abordagens**

Em virtude de as tendências contemporâneas intensificarem, no contexto social, o uso das novas tecnologias da informação e comunicação (TDICs), trazendo à tona a combinação de diversas semioses em uma mesma produção, proporcionando a construção de textos agregadores de cores, de sons, de imagens em movimento, entre outras características, ou seja, os textos multissemióticos, elege-se como objeto de discussão e para a ação-metodológica desta pesquisa, o gênero textual meme, termo surgido em 1976 no livro de Richard Dawkins (*O Gene Egoísta*), que o denominou como um par semelhante ao “gene”, ou seja, uma imitação da representação biológica natural que compõe o ser humano, sendo capaz de apresentar, com maestria, uma forma particular para abordar questões sociais.

Comparado por Dawkins (2007) o meme com um gene, devido a sua multiplicação, não de conteúdo biológico, mas de conteúdo cultural expandido e reproduzido através das

ideias e notícias levadas de indivíduo para outros indivíduos, ou seja, de cérebro para cérebro.

Segundo Dawkins (2007),

Exemplos de memes são melodias, ideias, slogans, as modas no vestuário, as maneiras de fazer potes ou de construir arcos. Tal como os genes se propagam no pool gênico saltando de corpo para corpo através dos espermatozoides ou dos óvulos, os memes também se propagam no pool de memes saltando de cérebro para cérebro (DAWKINS, 2007, p. 330).

Logo, torna-se viável dizer que o meme contempla “uma forma multimodal, paródica humorista e crítica de dialogar e disseminar pontos de vistas” (SILVA, 2018, p.15). Dessa forma, é possível que, através do mesmo, haja a interligação das práticas cotidianas a esse gênero textual que pode ser considerado relativamente complexo, em função das habilidades necessárias para a produção de significados e composição das semioses.

Nesse sentido, faz-se imprescindível a compreensão e definição de gênero textual. Para isso, um recorte no tempo, especificamente, a segunda metade do século XX, resgata Mikhail Bakhtin, estudioso da linguagem que deu continuidade a uma discussão empreendida pelos formalistas russos – defensores do caráter evolutivo e dinâmico dos gêneros textuais, assim acreditando que “uma nova forma de gênero surgiria com o esgotamento de possibilidades do antigo processo de exercer uma determinada função” (AQUINO; MALTA; OLIVEIRA, 2017, p. 64)

Assim, o filósofo russo sustentava a ideia de que era necessária a ampliação do que se conhecia sobre gênero, o que ultrapassava a discussão realizada na Literatura, durante a Antiguidade, ou a refletida pela filosofia. Para Bakhtin, os gêneros textuais estão em

todas as esferas da atividade humana [...] [pois,] para falar, utilizamo-nos sempre dos gêneros do discurso, em outras palavras, todos os nossos enunciados dispõem de uma forma padrão relativamente estável de estruturação de um todo. Possuímos um rico repertório dos gêneros do discurso orais (e escritos). (BAKHTIN, 1997, p. 279-301)

Dessa maneira, ao considerar o pressuposto de Bakhtin, o gênero textual precisa ser compreendido a partir de um contexto que sistematiza a experiência humana, com intenção de se revelar na partilha social, graças a uma ação em conjunto.

O linguista Marcuschi (2009) infere sobre a mutabilidade do gênero ao analisar o uso dos gêneros textuais em contexto social, pois observou que o exercício discursivo não compete somente às práticas no papel, no entanto podem ser concebidas pelo caráter multissemiótico, ao assumir diversos significados, e multimodais. Tal fato ocorre, segundo o professor, porque

os Gêneros Textuais se configuram como textos sociocomunicativos utilizados no dia-a-dia. Seguindo esta linha de raciocínio, pode-se dizer que toda comunicação ocorre por meio de gêneros textuais. Assim, toda a postura teórica aqui desenvolvida insere-se nos quadros da hipótese sócio-interativa da língua. É neste contexto que os gêneros textuais se constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo. (MARCUSCHI, 2009, p. 22)

Assim, nota-se que o pesquisador, do mesmo modo como Bakhtin, entendia os gêneros textuais a partir de uma perspectiva de uso, associada à necessidade de comunicação diária, ou seja, ao sociointeracionismo, na defesa de tudo o que é dito ou é usado para interagir, ocorre mediante a seleção de algum gênero textual.

Neste momento, começa-se a tratar o gênero textual como multissistemas, os quais produzem um sentido e que são ratificados com o acréscimo de outras modalidades. Ou seja, é o gênero multimodal meme em um ambiente digital, que mesmo seguindo o mesmo objetivo – a salvar as suas peculiaridades – de um gênero textual escrito ou oral: o de constituir a interlocução.

A definição sobre multissemiose e multimodalidade no gênero discursivo meme é trazida pelo artigo de Ferreira (2012), estudo em que aborda a preocupação do autor no que concerne às implicações discursivas, assim como à multimodalidade acerca do gênero. Segundo esse autor, ocorreu uma transformação nas práticas de linguagem, a começar pelo século passado seguindo ao atual, pois as atividades manuscritas tiveram a necessidade de adaptar-se à pós-modernidade, o que sem dúvida, provocou modificação, também, nos gêneros textuais, tenha-se em vista a necessidade do ser humano de se comunicar no século XXI.

Em função disso, a comunicação necessitou tornar-se cada vez mais dinâmica, rápida, além de objetiva, mediada por elementos, os quais, para o autor, alicerçam que “novas habilidades são necessárias, à capacidade de compreender e promover a reflexão de um modo simples” (FERREIRA, 2012, p. 5). Conseqüentemente, fatores sociais são intercalados em contextos econômicos, profissionais, históricos, no qual a imagem – em destaque para o modo como o gênero textual meme se expõe – é um recurso de suma importância na construção de textos. Desse modo, exigindo a criação de novas habilidades que possibilitem compreender, refletir e produzir – e reproduzir – informações, hoje, cada vez mais multimodais, como adaptabilidade dos memes, por exemplo.

É possível afirmar, ainda, a respeito da multimodalidade, que o surgimento do que tem sido convencionalmente conhecido como novo gênero discursivo é aplicado para traduzir

a realidade social através do meio digital, além disso, cabe ressaltar a importância desse ambiente, já que o mesmo permite estimular e influenciar, a cada instante a maneira de ler e de escrever, justamente pela necessidade social que está cada vez mais visual, o que colabora com o surgimento frequente e acelerado desses gêneros que [...] se caracterizam por serem gêneros que geralmente aliam uma linguagem visual e verbal, como também diferentes arranjos não-padrões de textos, palavras e gestos, palavras e entonações, etc., refletindo a relação entre discurso e os avanços tecnológicos. (AQUINO, MALTA e OLIVEIRA, 2017, p. 63)

Isso, conseqüentemente, faz com que haja a remodelação da linguagem em padrões diferenciados, quer dizer, em outras e em novas construções semântico-sintáticas, assim como verbais e não verbais, silenciosas ou com áudios, permitindo que os gêneros textuais possam trazer, na atualidade, uma adequação devido à característica midiática de circulação.

### **3.2. As aulas de Língua Portuguesa são capazes de construir memes?**

Para responder ao questionamento, vale lembrar que o processo produtivo de um texto tem como possibilidade a mensagem verbal, associada ou não aos elementos imagéticos, mas também o contrário pode se fazer presente. Referente a isso, observa-se que o gênero discursivo meme consegue conduzir de modo articulado essa possibilidade com excelência. Além disso, concede ao leitor o reconhecimento do efeito comunicativo que está implícito à construção, como a crítica, a ironia, o humor, as questões políticas, o discurso interativo, a diversão entre outros.

Sendo assim, o trabalho direcionado a esse gênero textual nas aulas de Língua Portuguesa, permite aos alunos criar momentos de divertimento, assim como o desenvolvimento e a associação da grade curricular, porém aplicada em um formato mais “lúdico”, ampliando e conectando as possibilidades para reflexão e comunicação que realizam em contexto externo ao escolar.

Estimular e apresentar aos discentes as produções textuais como a dos memes, que circulam diariamente em seu contexto de interação, será capaz de trazer a motivação que muitas vezes falta para realizar análises linguísticas, discursivas e semióticas, ou seja, evitar que as aulas de linguagem possam tornar-se exaustivas e desinteressantes pela ausência de empatia com o formato das atividades tradicionais que geralmente são aplicadas.

A autora Irlandé Antunes (2003), adverte ao docente a necessidade de “repensar o objeto de ensino de uma aula de Língua Portuguesa” (ANTUNES, 2003, p. 107). Isso postula-se em caráter de urgência face às mudanças tecnológicas, em destaque as TDICs. Logo, o pensamento dessa educadora pressiona sobre “o que fazer?”, vale lembrar que essa pergunta, hoje, poderá encontrar respostas através de um meme criado por este discente atual, projetando ideias estimulantes/positivas ou enfadonhas/negativas a respeito dessas aulas, tal como do professor que a ministra.

Segundo a professora,

[...] o professor parece estar acostumado a esperar que lhe digam o que ele tem que fazer. Como a tradição era seguir à risca, lição por lição, os livros didáticos, o professor ‘aprendeu’ a não ‘criar’, a não ‘inventar’ seus programas de aula. O conhecimento que ele ‘passava’ e ‘repassava’ era sempre produzido por outra pessoa, não por ele próprio. Nesse contexto, de fato, o que sobressai é um professor ‘transmissor de conhecimento’, mais precisamente, de ‘conteúdos’. Daí a concepção estreita de alguns de que a principal tarefa do professor é dar aula, isto é, dar o curso é que é o cerne da profissão. (ANTUNES, 2003, p. 108)

A crítica apresentada pela autora ratifica a exigência concebida pelos protagonistas do meio escolar, os discentes, que necessitam de que as mudanças possam ser realizadas com o objetivo de que o conhecimento possa ser significativo para sua realidade. Dito isso, acrescenta-se, ainda mais, as ideias de Antunes (2003) ao divulgar uma sugestão de modelo de professor a ser seguido “O professor precisa ser visto (inclusive pelas instituições competentes) como alguém que, *com* os alunos (e não *para* os alunos), pesquisa, observa, levanta hipóteses, analisa, reflete, descobre, aprende, reaprende” (ANTUNES, 2003, p.108)

Sendo assim, os professores sabem que precisam mudar, mas não sabem como, gerando angústia, pois a escola, e especialmente eles, têm de acompanhar a mudança do mundo. Observa-se que o espaço de interação escolar deve se tornar um ambiente de aprendizagem cooperativa, desse modo o papel do professor se amplia, torna-se mais rico e interessante, uma vez que terá o auxílio de poderosas ferramentas para o desenvolvimento do ensino e mais facilmente sua chegada ao processo de aprendizagem .

Desse modo, o uso de qualquer tecnologia exige do educador uma reflexão crítica sobre o seu valor pedagógico, bem como sobre as transformações no futuro da educação que consequentemente resultará num processo de profunda mudança em seu fazer didático, embora este caminho de forma alguma, estará isento de contradições, de idas e vindas, de acertos e tropeços.

Além disso, trabalhar o meme, nas aulas, pode aumentar de maneira engrandecedora o cuidado relativo aos modos de interação entre amigos (intimidade), além da preservação de contato (características do interlocutor), pois é possível estimular o pensamento cauteloso sobre a maneira como é possível utilizar a linguagem, sua adequação e as ações futuras, como o compartilhamento no veículo das redes de interação social, por exemplo. Tal situação, vale mencionar, pertinente devido às potencialidades desse gênero.

Outra faculdade potencialmente destacada sobre os memes, diz respeito à intertextualidade<sup>4</sup>, que quando utilizada nesse gênero discursivo projeta a ideia de uso de elementos semióticos, do mesmo jeito que assuntos presentes em textos já conhecidos, mas agora exibidos em outro formato, ao passo que possivelmente também dará pressupostos a outras composições com o avanço (compartilhamento) de mais significados e sentidos, trazendo assim um aumento no “prazo de validade” daquele meme, em função do alcance de circulação entre os usuários da língua.

Por isso, reafirma-se que o ensino de Língua Portuguesa precisa agregar práticas que possibilitam métodos para uma multiplicidade de leitura, ou seja, exibir diferentes formatos que conjugam vozes e linguagens, dado que as modificações, tecnológicas, por exemplo, exigem que os falantes/usuários estejam adaptados a elas, já que a sociedade reivindica sua constante atualização para contemplar a competência crítica das informações circulantes. Nesse contexto, a visão a respeito desse aluno precisa ser, também, modificada. Destacar o protagonismo dos mesmos na construção e/ou coconstrução de conhecimentos.

Portanto, é possível identificar que o gênero textual em estudo, com maestria, possibilita somar variadas potencialidades, ou seja, pode-se vislumbrá-lo como uma ferramenta eficaz e eficiente para a realização das aulas de língua materna. Além de, atualmente, permitirem um grandioso processo de interação entre as pessoas, pois seduzem com excelência os usuários da web.<sup>5</sup> Assim sendo, a produção de memes pelos docentes e, também, pelos discentes nas aulas de linguagem explanará, seguramente, a satisfação de sua presença e experiência como colaborador na edificação de significados.

---

<sup>4</sup> Considerada como um recurso linguístico, o qual permite a realização de um diálogo entre obras (duas ou mais) a partir de um texto-fonte como princípio

<sup>5</sup> Web é uma palavra inglesa que significa teia ou rede. O significado de web ganhou outro sentido com o aparecimento da internet. A web passou a designar a rede que conecta computadores por todo mundo, a World Wide Web - www. (Disponível em <https://www.significados.com.br>)

## **4. O PRODUTO: A SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

### **4.1. “O Meme: uma abordagem multimodal e multissemiótica nas aulas de Língua Portuguesa”**

A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual de Ensino Médio, localizada no bairro Decouville, em Marituba-PA. A ação pedagógica foi desenvolvida em uma turma composta de 37 alunos, da 3ª série do Ensino Médio, turno matutino, cuja atuação da própria pesquisadora, na docência do componente curricular Língua Portuguesa. A faixa etária desses atores sociais está entre 16 e 18 anos, e a maioria estudava nessa Instituição desde o Ensino Fundamental, condição que colaborou no momento da observação do *locus* e da aplicação do produto.

O tipo de pesquisa desenvolvida é pesquisa-ação, pois está associada com a ideia de trazer informações novas, assim como promover conhecimento que gerem melhorias e soluções; nela encontra-se tanto o pesquisador como os participantes a fim de que exista cooperação. Acrescenta-se ainda, o caráter qualitativo, a saber, teórico-explicativa, mobilizada a partir da busca teórica e conceitual, para construir e justificar a intervenção realizada.

A trajetória metodológica decorreu em três momentos. A observação foi o primeiro passo, entre os meses de abril e maio de 2022, a partir da visita da turma à Biblioteca da própria Escola, com o propósito de escolher uma obra capaz de despertar o interesse por sua leitura, porém que respeitasse o ritmo individual de cada leitor. Para isso, o prazo de 30 dias foi combinado e definido. Após essa etapa inicial, os discentes precisaram produzir uma resenha<sup>6</sup> sobre a obra lida; além disso, realizar a exposição oral para os demais participantes da classe, proporcionando o compartilhamento das diversas leituras e a atenção sobre as dificuldades ocasionadas pelo processo.

Essa fase proporcionou atestar a ausência de simpatia e afinidade pela leitura, conseqüentemente a dificuldade para produção textual, pois aproximadamente 60% dos alunos abandonaram a atividade antes da conclusão da obra, logo o não encerramento refletiu no processo de produção textual e oral, devido ao desconhecimento do material. Porém, com o fito de concluir o exercício solicitado, muitos alunos recorreram a documentos publicados na internet, que relatam a respeito da obra escolhida. O episódio foi confirmado no decorrer dos relatos, enquanto os mesmos realizavam suas considerações a respeito da ação.

---

<sup>6</sup> Ressalta-se que o gênero referido era de domínio dos alunos, pois em meados do mês de março de 2022 fez parte do planejamento de ensino da turma.

O segundo momento da trajetória foi destinado à aplicação da Sequência Didática (SD) em classe, o que refere-se ao produto elaborado por esta pesquisa, com a finalidade de minorar o desinteresse pela leitura e pela produção textual nas aulas de Língua. Para isso, pensou-se em uma abordagem mais dinâmica e significativa, que alinhasse as duas práticas em questão ao cotidiano dos alunos, além de agregar recursos tecnológicos, os quais estão cada vez mais presentes em seus hábitos. Tal pensamento resultou na SD que aborda tanto a multimodalidade quanto a multissemiose do gênero discursivo meme.

No terceiro momento, de modo técnico, partiu-se para a análise dos conteúdos construídos, ou seja, os memes dos discentes, a fim de avaliar o potencial de aceitação da proposta didática planejada e se a ideia foi capaz de contemplar as necessidades averiguadas no período de observação do *locus*.

Considerando a perspectiva traçada de que os gêneros textuais são favoráveis e podem ser vistos como ferramentas para intervir no processo de ensino-aprendizagem da língua, torna-se primordial selecionar os caminhos para ensiná-los. Assim, a proposta trazida por este trabalho, pauta-se na sequência metodológica de Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004) que compreendem e definem uma Sequência Didática (SD) como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p.82).

Nesse sentido, houve o interesse de propor uma SD que associe a leitura, a interpretação e, principalmente, a produção textual - de memes - através da apropriação dos recursos multimodais e multissemióticos produzidos pelos discentes. Desse modo, buscou-se explorar o objeto de ensino em sala de aula, que conforme Schneuwly, Noverraz e Dolz (2004), quando bem elaborada, a SD, pode ser utilizada “pelo educador para possibilitar ao aluno o encontro e o estudo do objeto de ensino ou uma de suas dimensões”. (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p.34). Esse procedimento procura criar um modelo de deslocamento, com o propósito de sistematizar o ensino do gênero textual, exibindo suas dimensões ensináveis, bem como o construir de acesso às práticas de linguagem.

A proposta intitulada de “O Meme: uma abordagem multimodal e multissemiótica nas aulas de Língua Portuguesa”, apoia-se em um processo formado por quatro etapas, as quais são: apresentação da situação, produção inicial, módulos (definidos em três etapas) e a produção final. Essa estrutura é operacionalizada pela situação de produção, pelos

objetivos e pelas tarefas propostas durante a realização da sequência didática, conforme pode ser, minuciosamente, conferido no Site.

O estudo foi conduzido pela Fase Inicial, a qual objetivou o levantamento bibliográfico pertinente ao tema versado da pesquisa e à ação didático-pedagógica proposta. Na sequência a Fase de Aplicação, em formato presencial, com os alunos da turma matutina da Escola. Para finalizar, a Fase de Análise, de apropriação das produções textuais, iniciais e finais, de revisão e reflexão crítica a respeito da proposta.

Em relação às habilidades e campos da BNCC, mencionam-se: EM13LGG101; EM13LGG102; EM13LGG103; EM13LGG104 e EM13LGG105 (Análise e produção de discursos nas diversas linguagens e contextos.); EM13LGG201 (Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multissemióticos.); EM13LGG701 (Uso das Tecnologias digitais da informação e comunicação - TDICs); EM13LGG703 (Utilização de diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais) e EM13LGG704 (Pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede).

O tempo de execução da Sequência Didática foi correspondente ao número de 10 aulas de 45 minutos. A etapa foi iniciada pela apresentação da docente, a partir de uma aula expositiva, a qual resgatou informações associadas ao Período Literário denominado de Quinhentismo<sup>7</sup>.

Em seguida, iniciou-se a fase orientadora para a produção textual inicial, que deveria ser criada de modo individualizado. Solicitava-se, então, a construção de um meme sobre a temática exibida na Carta de Caminha e a condição dos gentios diante à chegada dos Portugueses aqui no Brasil. A ideia partia de um processo de transposição dos elementos ministrados em sala, tanto o escrito (material impresso) quanto o oral (exposição e discursões na aula inaugural).

A proposta de atividade, porém, centrava-se em um formato de retextualização<sup>8</sup>. O texto, meme, produzido por cada aluno deveria ser encaminhado para o ambiente virtual da classe (3001 – Linguagens e suas tecnologias), criado no início do ano letivo de 2022

---

<sup>7</sup> A escolha da temática ocorreu em função da criticidade que pode ser apontada, devido à exploração de fatores político e econômico da Terra recém “encontrada”, permitindo a associação ao período vivido ainda pelo Brasil, em decorrência das Eleições de 2022.

<sup>8</sup> Usa-se aqui, a definição de Regina Dell’Isola (2010), “processo de transformação de uma modalidade textual em outra, ou seja, trata-se de uma refação e de uma reescrita de um texto para outro, processo que envolve operações que evidenciam o funcionamento social da linguagem” (DELL’ISOLA, 2010, p. 10)

para favorecer a comunicação e o compartilhamento de aprendizagens, na plataforma do G Suite – O Google Classroom.

Logo após, partiu-se para a execução das fases seguintes, sendo planejadas de acordo com as observações das produções iniciais. A organização deu-se pelos chamados módulos, compostos por um certo número de aulas (45 minutos cada) conforme o objetivo a ser alcançado.

O primeiro módulo consistiu-se na exposição de informações a respeito do gênero em estudo, iniciando com exposição de vídeos explicativos sobre o meme e suas peculiaridades, e a visita virtual ao museu dos memes (nas aulas 1 e 2). Esse módulo possuiu uma amplitude, partindo para as aulas 3 e 4, a fim de proporcionar, através de atividades direcionadas com memes escolhidos, a análise e interação de todos os discentes, pois foi solicitada por meio de agrupamento de equipes.

No módulo 2, composto por duas aulas (aulas 5 e 6), foi conduzido para apresentação da ferramenta tecnológica sugerida pela docente, O Canva, conhecida pela maioria da turma e apresentada a poucos. Entretanto, o uso de outras ferramentas não foi limitado, para garantir o conforto e a criatividade durante o processo de produção. Diante disso, houve também a escuta das dificuldades encontradas, tanto devido ao (des)conhecimento da ferramenta como pela falta de um recurso tecnológico à disposição da educação do aluno, pois, infelizmente a escola, lócus da pesquisa, não possui laboratório de informática. O que resultou em um trabalho colaborativo de sensibilização e empatia por parte de muitos alunos ao ceder seu aparelho pessoal (smarthphone e/ou notebook) a outros discentes.

A fim de tornar o processo parte da construção avaliativa, o módulo 3, foi formado por 4 aulas, fragmentadas em dois momentos. Nesta fase, realizou-se a projeção, via Datashow, das produções iniciais de cada participante da turma. Os alunos tiveram a oportunidade de apresentar suas construções para que seus colegas tivessem a noção e entendimento dos memes produzidos, assim como apreciar os demais trabalhos. Percebeu-se o quanto o período estava sendo aguardado por todos, tornando a sala de aula um espaço lúdico e de entretenimento. Além disso, a observação e resgate de aspectos linguísticos como pontuação, ortografia e concordância, através de análise coletiva e oralizada, nas aulas 7 e 8. Vale salientar que algumas produções apresentaram dificuldades quanto ao uso deles.

Nas aulas 9 e 10, dando continuidade as etapas planejadas para o módulo 3, chamado de “A criação em análise”, a dinâmica procedeu conforme descrito nas aulas 7

e 8, porém os novos aspectos reparados, sendo o reconhecimento dos recursos linguísticos próprios da linguagem dos memes, a saber: as figuras de linguagem muito utilizadas, lista-se prosopopeia, antítese, paradoxo, ironia e hipérbole; os recursos multimodais e multissemióticos – sons, cores, movimentos, gestos, disposição e formato do texto verbal etc. A intertextualidade foi uma ferramenta recebida com bastante reflexão pelos discentes, já que várias falas se encontravam ao mesmo instante. Salienta-se que a possibilidade de trazer esse módulo 3, em formato oral e coletivo, ocorreu devido ao trabalho, já realizado, com os assuntos citados, desenvolvido nos meses anteriores à proposta educacional.

A Produção final incentivou os colaboradores da pesquisa a trazerem uma visão ainda mais crítica e reflexiva. A temática solicitada foi “Eleições 2022 e o futuro do Brasil”. Essa escolha ocorreu em decorrência do momento sociopolítico vivido, com relação à seleção para o próximo mandato da Presidência da República. Do mesmo modo, que esse contexto possuiu um significado singular para muitos discentes, pois a maioria exerceria pela primeira vez o seu poder diante à democracia, o voto. Essa situação também foi pertinente para perceber se questões de ordem social e pessoal, quer dizer, o contexto cotidiano, já que seriam agregadas de maneira coerente, ou seja, a fidelidade do enredo aos elementos multimodais e multissemióticos selecionados para construção do último meme.

#### **4.4. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Por se tratar do ano final do EM, selecionou-se a 3ª série para a presente abordagem, a justificativa para a pesquisa, além das temáticas selecionadas, é a de que nesta etapa da Educação Básica o aluno encontra-se apto a diferenciar, produzir, selecionar e argumentar sobre ideias, reflexões e críticas a partir de vários gêneros textuais, o que corrobora com a proposta, pois é pertinente uma formação mais ampla no que se refere ao componente curricular de Língua Materna.

Após as produções, tanto Inicial quanto Final, os memes passaram para etapa de investigação, constituída de análise de cunho descritivo-analítico. Ao começar pela Produção Inicial, é relevante contextualizar a personagem destacada, isso facilitará a interpretação das multissemioses presentes nas produções. Pero Vaz de Caminha, conhecido por sua função de escrivão na expedição de Pedro Álvares Cabral, também ficou destacado por escrever a famosa Carta sobre o “descobrimento” do Brasil ao Rei de Portugal. Baseando-se nessas características, verificou-se que a imagem de Caminha não

foi explorada diretamente, entretanto as críticas referentes ao povo Português, no que concerne à exploração, seja das riquezas naturais, seja do povo indígena, foi uma das ideias trazidas para formar a produção, de maneira humorada e irônica (Figuras 1 e 2).

Figura 1: Texto 1



Fonte: encurtador.com.br/xOQ03

Figura 2: Texto 2



Fonte: encurtador.com.br/eEHM1

Em contrapartida, a produção a seguir demonstra uma versão diferenciada, pois o discente buscou explorar o sarcasmo e o desprezo dos gentios aos Europeus, representado pelo personagem de desenho animado Bob Esponja. Nota-se que no texto 3, a imagem não apresenta apenas um significado, muito menos uma ferramenta auxiliar de um texto escrito; e sim um oposto: ela espelha significado e transmite sensações à construção textual, que segundo Vieira (2012) “Apenas o texto multissemiótico, por sua construção multimodal, consegue sintetizar as expressões de poder presentes na comunicação humana. A parte verbal representa parte específica, não o componente principal” (VIEIRA, 2012, p. 9)

Figura 3: Texto 3



Fonte: encurtador.com.br/gCJY9

É possível notar, o uso de uma linguagem mista muito mais condensada e próxima da oralidade, visualizada como reflexo do processo de retextualização do gênero inicialmente lido, a Carta, que trazia a formalidade necessária para o contexto daquela produção. Logo, percebe-se que a produção preservou a situação discursiva do texto-base,

A Carta de Pero Vaz de Caminha, mas adaptado ao formato exigido para a criação, o meme. Caracterizando um caráter de interação, uma vez que as ideias são produzidas a partir das relações entre os enunciados, diferentemente de outras composições em que esse acontecimento ocorre de maneira menos explícita. Observa-se que os memes ilustrados nos exemplos de textos construídos durante a pesquisa, trouxeram a situação contextualizada a partir das diferentes projeções, da imitação humorística dos indígenas ou dos portugueses à crítica social.

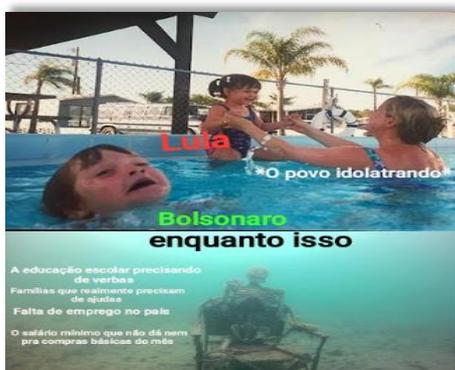
Em geral, verificou-se que apesar do gênero meme estar presente cotidianamente nas telas e falas dos alunos, ainda sim, ele pareceu muito mais distante do que se podia imaginar, ou seja, acontecia somente o uso pelo uso, sem que houvesse a pausa para interpretar qual relação com as imagens, com outros textos, pelo contrário, a ideia era apenas de “compartilhar”. Trazer os aspectos voltados ao multimodal e ao semiótico durante a pesquisa, despertou e facilitou a criatividade, além da criticidade na escolha dos argumentos e composição visual.

Esse resultado trouxe uma alerta, o quanto é necessário intensificar que mudanças devem ocorrer no ensino de LP, pois cabe à escola permitir que os multiletramentos sejam concretizados. Nota-se que apesar das habilidades como o propagar dos memes, por exemplo, os participantes do estudo precisam adquirir uma série de competências atreladas à compreensão dos elementos que se fazem presentes nas diferentes linguagens trazidas pelo meme, o que tornará enriquecedora a produção de sentidos. Isso possibilita a ideia de estudos mais fecundos.

Tal situação pode ser evidenciada a partir da produção do texto 4. O contexto é resultado da Produção Final, cuja temática explorava o período contemporâneo das eleições para presidência da república brasileira. Levando em consideração a situação dos candidatos à disputa – Luís Inácio Lula da Silva e Jair Messias Bolsonaro – os alunos acrescentaram diversas semioses para representar a condição da disputa, ora as propostas, ora aspectos negativos vividos, principalmente no mandato atual, do então Presidente e candidato a reeleição. Essas abordagens foram realizadas com maior número dos elementos semióticos, como: as cores representativas e diferenciadas dos nomes dos candidatos (Texto 4); a ironia e/ou sarcasmo presente no sorriso do patriota (Texto 5); a crítica a algumas situações comuns durante as campanhas eleitorais, a venda de votos, sendo representadas por figuras diferenciadas, como exemplo a cantora Gretchen, alvo de inúmeras críticas dos internautas, devido a variadas exposições vazias (Texto 6). No texto 7, percebe-se como a construção, mesmo com uma pequena quantidade de elementos,

tornou-se grandiosa, exatamente pela ação agressiva representada pelo Governo ao povo brasileiro, ou seja, a “ausência” das cores e de outras composições simbolizou o “tudo”, quer dizer, o desprezo dos opressores ao povo oprimido.

Figura 4: Texto 4



Fonte: [encurtador.com.br/gtJQ3](http://encurtador.com.br/gtJQ3)

Figura 5: Texto 5



Fonte: [encurtador.com.br/mtYBT](http://encurtador.com.br/mtYBT)

Figura 6: Texto 6



Fonte: [encurtador.com.br/aoSU2](http://encurtador.com.br/aoSU2)

Figura 7: Texto 7



Fonte: [encurtador.com.br/htWY5](http://encurtador.com.br/htWY5)

Sendo assim, pode-se considerar que as análises dos recursos presentes nos memes construídos pela turma da 3ª Série do EM, possibilitam a percepção do alcance dos objetivos traçados e das potencialidades constituídas por esse gênero, como a interação social através das temáticas comuns, a intertextualidade, a qual ficou muito perceptível nos diálogos projetados entre o meme e seu provável leitor para a produção de sentidos, assim como a leitura de elementos multissemióticos como as ações, as escolhas das cores e sua importância nos memes. Portanto, admite-se que a proposta educacional que traz a produção de memes em sala aula, é possível de ser sugerida como um trabalho capaz de acrescentar capacidades ao processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, além de desenvolver o uso das ferramentas digitais ao contexto escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou analisar o uso e a construção dos memes em sala de aula, mais especificadamente com alunos da 3ª Série do Ensino Médio, sob o olhar da multimodalidade e da multissemiótica do gênero textual em questão, a fim de potencializar, de modo reflexivo, as particularidades desse gênero discursivo, assim como defender a importância da utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) para o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

Buscou-se trazer para o estudo a necessidade de promover mudanças e novos olhares em virtude das inovações e acréscimos tecnológicos que, sobretudo, indicam passos diferenciados para o processo de ensino, em especial, de Língua Portuguesa. Contemplando para essa discussão a responsabilidade em criar e adequar o ensino às exigências da pós-modernidade, seja através da instituição escolar e/ou do professor.

Além disso, ressaltar a importância dos multiletramentos e das multissemióticas nas ações e práticas de ensino de língua com a intenção de proporcionar estratégias para leitura de diferentes e múltiplas associações de linguagens, em detrimento das constantes modificações, como a tecnológica, o que exige da sociedade o alinhamento às mudanças ocasionadas, com o fito de adaptação para o convívio social e alinhamento a diversas semióticas, exemplo das imagens que representam ou recortam o mundo real podendo constituir acréscimos ou omissões de detalhes.

Ademais, a proposta trouxe a construção de memes produzidos por alunos que, após a discussão das características e das funcionalidades desse gênero, produziram os textos sobre assuntos sociopolíticos contemporâneos, levando em consideração aspectos como o conteúdo temático, plano composicional e estilo de linguagem. Logo, tal produção representou uma oportunidade de exploração das intertextualidades, das multimodalidades e das multissemióticas.

Desse modo, espera-se que as discussões contempladas por esse estudo possam ser observadas a proporcionar contribuições para o entendimento dos recursos de organização e de operação do gênero textual meme, do mesmo modo o desenvolvimento e a percepção das potencialidades trazidas pelo mesmo, o que corrobora para a expansão de habilidades relacionadas aos multiletramentos, numa expectativa de abordagem dialógica constituída no processo de interação do não verbal e ao verbal, porém que não se faz limitada à concretude dos textos, o que sem qualquer dúvida foi capaz de responder com maestria a questão norteadora apresentada por essa discussão *“O que e/ou como*

fazer para que os discentes se sintam estimulados à leitura e à produção textual e observem o papel de seu texto no meio social?”, pois conforme pode ser observado, a dificuldade inicial dos discentes, por meio de relatos, de significar o pensamento de modo crítico e criativo, comprovado pelas respostas da turma ao questionário formulado para avaliação do produto educacional<sup>9</sup>, tiveram consideradas mudanças positivas ao término da SD, o que é capaz de notificar sua validação, permitindo agregar resultados potenciais para o ensino da Língua.

Como sugestão, indica-se que a proposta seja adaptada a outras turmas e para outros públicos da Educação Básica, pois apresenta, independentemente de idade menor, o uso e reflexão da Língua Portuguesa, sem contar que a abordagem desse gênero em sala, pode ser uma forma enriquecedora, devido ao seu potencial formativo, o que deve proporcionar o pensamento cauteloso de adequação e compartilhamento nos meios digitais de interação.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português, encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- AQUINO, A. S. A; MALTA, D. P. L. N. e OLIVEIRA, M. A. **Práticas de letramento e multimodalidade: uma análise sobre o uso do gênero “meme” na sala de aula**. Revista do GELNE, Natal, v. 19, n. 2, p. 62 – 77, jul./dez. 2017.
- BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. São PAULO: Martins Fontes, 1992.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 7. ed. Tradução M. Lahud e Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1981.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em <[www.mec.com.br](http://www.mec.com.br)> Acesso em 22 de dezembro de 2022.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Medida Provisória nº 934/2020**. Disponível em <[www.mec.com.br](http://www.mec.com.br)> Acesso em 22 de dezembro de 2022.
- BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <[www.mec.com.br](http://www.mec.com.br)> Acesso em 20 de outubro de 2022.
- COSCARELLI, C. V., RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

---

<sup>9</sup> Formulário elaborado com objetivo de avaliação do produto educacional, disponível através do link: <https://forms.gle/uxSRUAMyMYBftYwK9>

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DIONISIO, Ângela Paiva. **Gêneros multimodais e multiletramento**. In: KARWOSKI, Acir Mário et al (organizadores). *Gêneros textuais: reflexão e ensino*. 3.ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

FERREIRA, M. V. **O gênero “meme” em propostas de produção de textos: implicações discursivas e multimodais**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2012, Uberlândia. Anais... Uberlândia: EDUFU, 2012. p. 1-15. Disponível em: [11nq.com/](http://11nq.com/). Acesso em: 09 nov. 2022.

FREIRE, P. **A Pedagogia do Oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication**. London; New York: Arnold; Oxford University Press, 2001.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2009.

MOISÉS, MASSAUD. **A Literatura Brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2007.

MEMES. Museu de memes. Disponível em <<https://museudememes.com.br>>.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SIGNIFICADOS. Disponível em <<https://www.significados.com.br>>. Acesso em: 14 de nov. de 2022

SILVA, Zenilda Rodrigues. **O gênero meme da Internet: dialogismo e semiótica na construção textual**. 2018. Dissertação (Mestrado profissional) – Profletras, Universidade Estadual de Montes Claros, 2018.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et. al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

VIEIRA, J. A. et al. **Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal**. Petrópolis: Vozes, 2007.